Anno de 1842. Segunda Feira 21 de Fevereiro. Anno XVIII. N. 41.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. s. Maximiano. Chanc Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
22 Terç. A Cadeira de s. Pedro em Antioquia. Rel. Aud. do do juiz de Direito da 1. vara.
23 Quart. s. Lazaro. Chanc. Aud. do juiz de direito da 3. vara.
24 Quint. ✠ s. Mathias Ap.
25 sext. s. Cesario. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
26 sab. s. Torcato. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
27 Dom. s. Leandro.

Preamar do dia 21 de Fevereiro.
1.ª a 1 hora e 18 m. da manhã.
2.ª a 1 hora e 42 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 19 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pesos Columnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 horas e 8 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 horas e 36 m. da manh.
Quart. cresc. a 18 -- ás 9 horas e 22 m. da manh.
Lua cheia a 25 -- ás 1 horas e 56 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DO CORRENTE.

Officio - Ao Exm. Presidente, communicando-lhe, que desembarcarão os dous soldados, e dez recrutas vindos do Rio Grande do Norte no vapor Paraense, tendo destes 7 assentado praça no Batalhão Provisorio, e tres ficado em custodia, o de nome Pedro Jose, por padecer do cerebro, o de nome Gonçalo Jose de Castro por ser maior de 50 annos, e o de nome Jose Joaquim de Santanna, por vir na relação destinado para a Marinha; pelo que esperava que S. Ex. resolvesse sobre os destinos, que lhes devia dar.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., dando-lhe as informações que pedira a cerca do desertor de Artilheria Pedro da Silva Capoeira, que fora preso em 18 de Março do anno passado na Comarca do Brejo, e alli se conservava impossibilitado de fazer viagem para esta capital, em consequencia de estar paralitico, e significando-lhe, que não podendo neste estado servir de utilidade alguma, e achando-se comprehendido no indulto de 18 de Julho do anno passado, conviria antes dar-lhe demição, remettendo-se a escusa ao respectivo Prefeito, para lh'a entregar, no entretanto que dos vencimentos a que tinha direito depois de sua aprehenção alli, se devia deduzir a importantancia das despesas feitas com a sua sustentação, e curativo, já reclamada pelo dito Prefeito.

Dito—Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Municipio do Recife, communicando-lhe que se offerecera para servir no Batalhão Provisorio o Corneta mor Maximiano d'Assumpção, pertencente ao terceiro Batalhão da Guarda Nacional do mesmo Municipio, e que tendo sido acceito o seo offerecimento, e averbada a sua praça na primeira linha, houvesse de dar suas ordens, para que fosse eliminado do dito terceiro Batalhão.

Dito -- A Meza da Irmandade do Snr. Bom Jezus dos Passos da Cidade de Olinda, significando-lhe o seo pesar por não poder acompanhar no dia 18 a procissão; por isso que pelo seo máo estado de saude, estava privado de se expor aos ardores do Sol, ou as chuvas que mui prejudiciaes lhe erão.

IDEM DO DIA 16.

Officio - Ao Exm. Presidente, ponderando-lhe a necessidade de dar ao Batalhão Provisorio um alojamento commodo em relação a sua força, e a conveniencia de remover quanto antes do quartel do Hospicio, o Contingente de Cavallaria, o Deposito, e o Hospital, que occupavão lugares destinados para as companhias, e lembrando que o Deposito, hoje bastante reduzido, podia ser passado para o edificio da Solidade, estabelecendo-se tambem alli o hospital regimental sob as vistas do Capitão Cortez, que em qualidade d'Agente prestaria suas contas ao Batalhão Provisorio, que na falta do Conselho Administrativo, organisaria um apropriado para boa direcção deste ramo de contabilidade, medidas estas que se podião tanto mais facilmente executar, quanto se achava preparado aquelle edificio para receber os enfermos do Grande Hospital de Caridade, o que não teve effeito, e nem já terá, segundo informações.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr., dando-lhe as informações que pedira, a cerca do Cabo Nicacio Antonio Nunes, que sendo invalido, e proposto para reforma, obtivera tres mezes de licença para se tractar na Provincia das Alagoas.

Dito - Ao Juiz de Direito J. T. N. de Araujo, remettendo-lhe uma letra de 11$580 reis sacada pelo Commandante da Ilha de Fernando contra Jose Esteves Vianna, resultado da arrematação que na mesma Ilha se fez dos objectos constantes da relação que lhe enviava pertencentes ao soldado Antonio Damaceno, do quinto Batalhão de Caçadores, que alli falescera no dia 1. de Dezembro do anno passado, a fim de que procedesse a respeito como estava recommendado pelo Alvará de 21 de Outubro de 1763, artigos 15 e 16, mandados observar pela Imperial Portaria de 13 de Julho de 1831.

Dito—Ao Prefeito da Comarca de Nasareth, dizendo-lhe que recebera e tiverão destino os dous recrutas que acompanharão o seo officio de 14 do corrente.

Portaria — Ao Capitão Commandante interino do Deposito, mandado d'ordem da presidencia addir ao mesmo, com vencimento de soldo e etape do 1. do corrente a Manoel Pereira Valente soldado que foi do exincto Regimento de Olinda, no qual servira 23 annos, e providenciando a cerca do pagamento, que lhe devia ser mensalmente feito.

TEZOURARIA DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio—Ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, enviando a avaliação das etapes e forragens para a tropa de primeira linha desta Provincia no corrente semestre, que em consequencia do officio de 26 de Janeiro proximo findo, novamente se procedeo; para em vista da mesma se dignar enviar as ordens que julgar convenientes.

Dito - Ao mesmo Exm. Snr. informando o requerimento de Ignacio de Jezus Bandeira em que pedio por aforamento o terreno alagado, de que se acha de posse nos fundos de seo sitio, na rua da Gloria do bairro da Boa Vista desta Cidade.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. idem de Elias Baptista da Silva, em que pedio ser preferido no aforamento do terreno de Marinhas, e alagado de que se acha de posse no lugar de Santo Amaro.

Dito - Ao Snr. Commandante das Armas desta Provincia, enviando os prets, que o Prefeito da Comarca de Goianna remetteo a Thesouraria a fim de lhe dar o conveniente destino.

Dito-Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda da Provincia da Paraiba, dizendo que depois de lhe ter officiado em 11 do corrente partecipando a remessa de 6.000$ reis pelo Commandante da Escuna de Guerra - 1. de Abril - recebeo o seo officio no dia 9 do corrente, que recommendava a entrega ao negociante Victorino Pereira Maia, o que se effectuou, tornando aquelle Commandante a entrar para o Cofre da Thesouraria com a dita importancia; e dizendo igualmente ter preferido a remessa pelo dito negociante por este se comprometter a levar tudo em notas de pequenos valores, o que não aconteceria se tivesse sido feita pelo sobredito Commandante por não as haver no cofre da Thesouraria.

Dito - Ao Contador da Thesouraria enviando a relação dos conhecimentos, que se passarão a diversas pessoas pelo Almoxarifado da Ilha de Fernando de Noronha, de dinheiros ali recolhidos, para serem pagos por a Thesouraria.

Portaria - Ao Thesoureiro da Fasenda para entregar a Victorino Pereira Maia a quantia de 6:000$ reis de que trata o officio dirigido ao Inspector ds Thezouraria da Paraiba.

Dita - Ao mesmo, para entregar a Manoel Joaquim Ramos e Silva, a quantia de reis 1:600$000 de uma letra, que com abonação de Jose Pereira da Cunha sacou a 40 dias precisos sobre Jose Rodrigues Roxo da Provincia do Maranhão, a favor da Thesouraria daquella Provincia.

Dita - Ao mesmo, idem a Novaes & Irmãos a quantia de 500$ reis, valor de outra letra, que com abonação de Nuno Maria de Seixas, sacarão a 30 dias precisos sobre Manoel Antonio de Carvalho e Oliveira, sobrinho, idem idem.

IDEM DO DIA 15.

Officio - Ao Exm. Snr. Presidente da Provincia, informando o requerimemto de Marcelino Jose da Silva Braga, em que pedio a confirmação do lugar de Guarda da Mesa do Consulado.

Dito - Ao Inspector da Alfandega com dez copias dos despachos dos generos baldeados, e reexportados da Provincia do Maranhão para esta, desde o tempo em que se poz alli em pratica o regulamento de 30 de Maio de 1836, a fim de proceder ao exame determinado pela ordem do Tribunal do Thesouro Publico Nacional de 15 de Dezembro de 1838; communicando o resultado.

Dito -- Ao mesmo, com 16 exemplares da oitava, nona e decima partes da pauta das Alfandegas do Imperio, para em cumprimento da ordem do Tribunal do Thesouro Pullico Nacional de 24 de Dezembro ultimo, as mandar logo observar, tendo em vista as ordens expedidas a respeito da execução da sobredita Pauta.

Dito - Ao Commissario Fiscal do Ministerio da Guerra junto á Thezouraria, dizendo que a excepção dos concertos e reparos, que se estão fazendo na Fortalesa do Brum, e no Quartel do Hospicio, e dos que ultimamente mandou fazer o Exm. Snr. Presidente da Provincia, pela repartição das obras publicas, na Fortaleza do Buraco nenhuma outra obra militar existe na Provincia.

Portaria - Ao Collector de Diversas Rendas Geraes do Municipio de Olinda, com um exemplar da Lei de 30 de Novembro proximo passado para dar cumprimento ao art. 24, cobrando os Novos e Velhos Direitos, e de Chancellaria com as alterações constantes da Tabella a que este se refere; tendo em vista de que a sua execução principiou de 3 de Dezembro ultimo em diante, data da publi-

FOLHETIM.

A RECONCILIAÇÃO.

Toca, postilhão, toca, teus cavallos sao mais pesados que o chumbo! Assim gritava o impaciente Marley, em quanto os animaes a quem calumniava deste modo, pareciam antes voar que correr por uma largo calçada, arrastando atraz de si a sege de posta, cujo rapido trilho sobre as agudas podras produzia uma linha não interrompida de faiscas scintilantes.

Chegaram por fim a uma encosta de grande declive, e alli foi preciso demorar o seu movimento.

Então Marley, como se fosse assaltado de uma recordação repentina, voltou-se para a sua companheira de viagem, e lhe diz com voz meiga e carinhosa, Helena, meu amor, temo muito que esta fadiga seja superior ás tuas forças.

E como não recebesse resposta alguma, chegou o seu rosto ao da amante, e então viu, ao reflexo da luz, seus bellos olhos arrasados de lagrimas, seus labios descorados e tremulos, e em todas as suas feições pintada a mais violenta commoção.

Meu Deus! exclamou elle, que significa isto? Querida Helena, não me ouves? Não queres fallar-me? Não queres responder ao teu amante, ao teu Eugenio? E dizendo isto apertava-a contra seu peito.

Este movimento tirou a bella menina da sua apathia; um profundo suspiro desafogou o seu coração; de novo tornaram a correr suas lagrimas, e entre repetidos soluços deixou cahir a cabeça sobre o seio do seu amante.

Marley, pensando suavisar a violencia desta profunda agitação com demonstrações de sua ternura, apertou de novo entre seus braços a bella companheira, e hia imprimir um beijo em suas palidas faces, quando ella, com um movimento convulsivo, se lhe desprende dos braços, e fitando nelle os olhos cheios de fogo, lhe diz com vehemencia.

— Eugenio, tu amas-me?

— Se te amo, querida Helena! e podes tu duvida-lo?

— Amas-me, Eugenio? repetio ella com maior vehemencia.

— Sim, amo-te, com paixão, com delirio; exclamou Eugenio, arrojando-se aos pés da sua amante; juro-o pelo céo, que nos protege.

— Basta de protestos e de juramentos. Mas dize-me, Eugenio, estás prompto a provar-me neste momento, que me amas verdadeiramente.

— Sim, Helena, ainda mesmo quando o que de mim exigires haja de causar a minha perda.

— Não quero a tua perda, e só te peço que evites a minha. Voltemos!...

Eugenio olhou para ella admirado, como se não tivesse comprehendido o que lhe dizia.

— Voltar para traz!

— Sim, voltemos immediatamente.

— Helena, estás em ti? Fallas deveras? Sabes por ventura...

— Sim, fallo deveras, não estou louca, nem sou voluvel. Que te amo, e que o meu amor é inalteravel, não podes, nem deves duvida-lo um só momento. Porem ah! se me amas como deves, como homem de honra, peço-te que me tornes a levar para casa de meu pai...

— De teu pai? exclamou Marley espantado.

— Sim, de meu pai; de meu velho e carinhoso pai: restitue-me a elle antes que seu coração seja despedaçado por esta filha, a quem idolatra: só nelle pensava, exclamou desfeita em lagrimas, ainda neste momento, que reclinada em teus braços me deixava arrastar á minha perdição: sim, eu sabia muito bem aonde ia, quem me acompanhava, tudo sabia; e com tudo, ajuntou com tom solemne, pensava em meu pai, via-o moribundo, tendo seus olhos lividos fitos sobre mim, em quanto eu descançava em teu seio. Amaldiçoou-me, e expirou! Sua maldição ainda sôa em meus ouvidos, e seus olhos estão ainda alli encarando-me com furor..... Marley, em nome dos céos, voltemos antes que seja mais tarde.....

— Socega-te, meu bem, minha adorada Helena!...

— E ainda hesitas? quererás por ventura acalmar a minha desesperação com lagrimas carinhosas? Considera bem o que fazes, homem incauto, e sem prudencia! Como poderá fazer a felicidade de um esposo a mulher que faz a desgraça de seu pai! Que encanto póde transformar a filha renegada em esposa fiel! Marley, se queres receber as bençãos do céo, peço-te que não faças criminosa a mulher que te ama, que com lagrimas nos olhos pede que a restituas á virtude.

Dizendo isto cahio desmaiada nos braços do seu amante, e continuou largo espaço n'um estado de insensibilidade. Marley era homem de honra, e os rogos de sua amante não foram perdidos.

Postilhão, gritou elle com voz firme, volta immediatamente, e conduz-nos outra vez ao logar d'onde partimos...corre!... vôa...

Os cavallos ainda que cançados pareceram adquirir novo vigor com esta mudança de direcção, e corriam a todo o galope, quando Helena tornou a si.

cação da Lei nos termos do artigo 35 da mesma.

Iguaes Portarias forão dirigidas a todos os mais Collectores de Diversas Rendas Geraes da Provincia.

PREFEITURA.

Dia 19 do corrente.

Illm. e Ex. Snr. - Tendo Lucas Evangelista da Assumpção o costume de procurar todas as noites o lugar da Trempe, sitio do Cidadão Mesquita, que possue uma preta escrava, com quem estava concubinado, sucedeo que, hindo na Terça feira ao mesmo lugar, não voltasse mais a casa de sua familia; e como não apparecesse até o dia de hontem, 18 do corrente, e nem houvesse a minima noticia de sua pessoa, alguns seos parentes se dirigirão a aquelle lugar, para inquirirem noticias das pessoas da visinhança do sitio do referido Mesquita; e fallando com um visinho a respeito, souberão que na noite do sobredito dia se ouvio um não pequeno barulho em o mesmo lugar, e passando-se a fazer uma mais seria, e minuciosa indagação, souberão que havia sido assassinado dito Lucas, e enterrado dentro do mencionado sitio, o que foi confirmado por um moleque, escravo de um Galego de nome Antonio; e sendo tudo isto communicado a esta Prefeitura, e passando-se a proceder nos termos da Lei, foi chamado dito moleque, depois de ser posta em cerco uma casa, que foi considerada suspeita, e perguntando-se onde foi sepultado o corpo do sobredito Lucas, foi logo descoberto o lugar pelo mesmo, e mandando-se cavar, foi encontrado o mesmo corpo, que, com quanto ja estivesse a 3 dias enterrado, foi reconhecido por todas as pessoas, que prezentes se achavão, e que delle tinhão conhecimento; então foi interrogado o referido moleque, para dizer, quem havia assassinado ao dito Lucas, e por quem conduzido para a cova, foi respondido que os perpetradores de um tão horrivel attentado forão o seu Senhor, Antonio d'Horte, Manoel Albado, Jose Antonio da Silva Santiago, e Luis Rapozo, e dous escravos deste, os quaes forão prezos para serem entregues a disposição do Juizo do Crime, a quem se remetterão todos os termos necessarios, assim como o Interrogatorio, que nesta Prefeitura se fez ao referido moleque. Deos Guarde etc.

Nos dias 15, 16, 17 e 18 não occorreu novidade.

Mappa dos crimes de ferimentos, e mortes commettidos nas differentes Comarcas da Provincia no mez de Janeiro do corrente anno.

Comarcas	Ferimentos	Mortes.
Recife	8	1
Goianna	6	3
Nazareth	1	»
Pao do Alho	»	»
Limoeiro	»	»
Santo Antão	1	1
Bonito	2	4
Brejo	»	»
Garanhuns	1	»
Boa-vista	»	»
Flores	»	»
Cabo	»	»
Rio Formozo	»	»
Total	19	9

O presente mappa foi organisado a vista das participações feitas pelos Prefeitos das Comarcas no mez de Janeiro do corrente anno.

Secretaria da Provincia de Pernambuco em 18 de Fevereiro de 1842.

O Official Maior
Antonio Joze de Oliveira.

NOTICIA

SOBRE JOAÕ JORGE ZIMMERMANN.

J. Jorge Zimmermann, um dos mais illustres medicos do seculo pasado, nasceu em Brugg no cantão de Berne aos 8 de Dezembro de 1728, descendente de uma familia, que á muito tempo gosava da consideração e, estima publica. Como sua mãe era filha de um distincto advogado do parlamento de Pariz, teve Zimmermann a vantagem de beber com o leite as linguas franceza, e alleman, as quaes elle fallava, e escreyia com igual facilidade. Elle foi educado na caza paterna, até a idade de 14 annos, idade em que foi mandado para Berne, a fim de ahi estudar as bellas lettras, e o que convencionalmente se costuma chamar, Philosophia, Sciencia, que n'aquella epocha tanto na Suissa como na Allemanha, se reduzia a tenebroza e bem pouco seductora methaphizica de Wolff. Em 1747 terminou o seu curso de humanidades. A morte dos seus páes deixando-lhe plena, e inteira liberdade de escolher profissão que fosse mais da sua compleição, resolveu-se sem hesitação a seguir a de medico, para o que enviou-se a Gœting. O grande Haller o recebeu com entranhas de pae; admittiu-o em sua caza, ajudou-o com os seus conselhos: dirigiu-o nos seus trabalhos, e lhe serviu ao mesmo tempo de pae, de mentor, de mestre, e de amigo. « Levo n'esta terra, » escrevia elle ao seu correspondente « a vida de um homem que quisera viver ainda depois da sua morte. Mas vida que tal, ao dizer de Tissot, não he das mais sadias! » Assim que o joven Zimmermann soffreu logo um ligeiro insulto de hypocondria, queixa que ao depois foi o tormento, e a desgraça da sua existencia. Elle cultiveu todos os ramos da arte de curar, dirigido pelo seu illustre compatriota, por Richter, Segner, e Brendel; iniciou-se nos arcanos do idioma e da litteratura Ingleza, e todavia não lhe faltou tempo para dedicar-se ás sciencias phisicas, mathematicas, e taobem ás politicas

Parte do ultimo anno da residencia de Zimmermann em Gœtingue, foi empregada em um trabalho que veio a ser a baze da sua reputação. Com effeito a sua *Dissertação sobre a « Irritabilidade, »* publicada em 1751, he obra fundamental, a qual destruindo para sempre os systemas de Stahl, e Boerhaave, deu o primeiro impulso á todas as mudanças, que, andando os tempos, se fizerão na theoria da medicina; porque este opusculo foi que poz Verschuir, e Fabro no caminho de melhor etcologia da inflamação, pois chamando a attenção de um modo especial sobre a influencia nervoza, veio a ser a fonte da theoria da excitabilidade, da qual todas as seitas modernas dos solidistas não forão, e nem ainda hoje são sinão matizes, não embargando a summa indifferença que se observa no modo porque as suas theorias teem sido applicadas. Zimmermann desenvolveu com ordem, precizão, e clareza admiraveis as ideias de Haller, e sustentou-as com uma infinidade de observações, e experiencias que para o complemento d'esta doctrina ainda faltavão. Contente de só haver aventurado factos certos, não deu attenção á critica, e nem tão pouco se empenhou em discussão alguma, deixando que o tempo assignasse justo lugar na sciencia ao que, era sua intima persuazão, ser a verdade.

Deixando Gœtingue passou algum tempo na Hollanda, onde teve muita amizade com Ganubio, e em Pariz onde affeiçoou-se bastante á Senac. Voltou a Berne em 1752, onde obteve logo numerosissima clientella. Foi então que elle inseriu no Jornal de Neufchatel uma carta anonima em francez, enderessada á Herrenschwand, cujo contheudo era um esboço da vida de Haller, assumpto sobre que, decorridos trez annos, elle escreveu uma estiradissima obra em allemão. Pouco tempo depois espozou uma parenta do seu querido mestre, e n'esse entrementes como vagasse a cadeira de medicina da cidade de Brugg, e lhe fosse offerecida, occupou-a. Restituido á patria, ahi passou 14 annos, dividindo o seu tempo com o exercicio da medicina, com a leitura, com a correspondencia dos seus amigos, e com a cultura da sua lingua materna, razão porque he tido por um dos restauradores d'ella.

O anno de 1755 foi consagrado por Zimmermann á composição de muitos opusculos, taes como a narração de um sonho, que elle tinha tido sobre o estado d'alma depois da morte, especie de satyra que causou grande sensação, e um poemeto agradavelmente escripto sobre os Desastres causados pelo terremoto de Lisboa. Em 1756 publicou o seu primeiro « Ensaio sobre a Solidão », fructo das reflexões que lhe suggeriu um caracter naturalmente propenso á melancolia, e azedado pelos inconvenientes inseparaveis da habitação de uma cidade pequena. Em 1758 tornou a lançar mão do seu esboço, e então ajunctou os materiaes do grande tractado, no qual não deu a ultima mão, sinão trinta annos depois; obra notavel, onde as causas, e os effeitos da solidão são appreciados com um talento tão superior, e onde se admira menos o profundo conhecimento do coração humano de que dá exhuberantes provas o author, do que a arte com que derrama tantos encantos sobre um assumpto, que á primeira vista parece tão pouco azado para lisongeiar a imaginação. Ao mesmo tempo que Zimmermann reunia os materiaes para esta obra, lançava as linhas do seu « Tractado da experiencia », cujo primeiro volume com tudo só appareceu em 1763. Esta he uma das suas producções mais estimadas, e mais justamente celebres. He para sentir que ella ficassa incompleta, porem o que possuimos baste para que a tenhamos por uma preciosa collecção de observações finas e delicadas sobre a arte de observar, e de tirar partido das observações. A mesma sagacidade se encontra no « Tractado do orgulho nacional », publicado em 1758. Esta obra não está certamente fora do alcanse de um critico severo, que poderia achar n'ella mais de um juizo temerario, e mais de um chiste, que o bom gosto repelle, todavia he lida com avidez, e teve quatro edições consecutivas, successo para o qual a elegancia e a pureza do stylo contribuirão tanto, quanto a profundeza das suas ideias, e a singular perspicuidade dos seus prognosticos.

A « dysenteria » que assolou Brugg, em 1765 deu leo a Zimmermann para escrever um tractado, no qual consignou as mais bellas ideias sobre as causas, e a séde desta cruel enfermidade, faltando unicamente para ser perfeito que o desbastem das sediças theorias que o desfeião. Si ainda fosse dado duvidar que a dysenteria he uma inflamação do canal intestinal, esta obra só bastaria para o demonstrar, embora o author não se tivesse remontado á esta ideia geral, que dimana irresistivelmente dos numerosos factos, e das aberturas de cadaveres, que elle reffere.

Todos estes trabalhos, e uma immensidade de artigos, uns instructivos, outros simplesmente satiricos, derramados em folhas periodicas, celebrisarão logo o nome de Zimmermann, e lhe grangearão reputação europea. Em 1768, elle obteve o lugar de primeiro medico do rei da Inglaterra, em Hanover, vago pela morte do celebre Werlhof, e immediatamente foi para o seu novo destino. Os dissabores que padeceu lhe agravarão a melancolia, a qual a morte da sua esposa, á 23 de Junho de 1770, ainda tornou mais cruel. Uma hernia, que á muito tempo o atormentava, o obrigou a ir em 1771, entregar-se nas mãos de F. Meckel, que publicou as observações da operação, feita por Smucker. (*) O acolhimento que Zimmermann recebeu tanto em Berlin, como em Hanover, quando voltou para esta cidade, como que lhe restituiu alguma calma: mas a morte de sua filha em 1781, de novo o mergulhou no desespero, do qual comtudo a amizade conseguiu arrancal-o, fazendo com que se elle prendesse nos laços de um segundo hymineu com a filha de Berger medico do rei em Lunebourg, consorcio que teve lugar no anno seguinte. Foi então que appareceu o « Tractado da Solidão », que foi occasião para que Zimmermann entretivesse uma correspondencia com a imperatriz da Russia. Esta princeza tentou atrahil-o aos seus Estados offerecendo-lhe as maiores vantagens, mas nada foi capaz de seduzilo, antepondo á tudo permanecer na Allemanha.

Na viagem que Zimmermann fez á Berlin, obteve uma longa audiencia de Frederico. Este monarca o chamou em 1786 para com elle aconselhar-se sobre a enfermidade, que pouco tempo depois o devia arrastar a sepultura. Zimmermann obedeceu immediatamente, e quando voltou a Hanover, fez a narração d'esta viagem, e a recheou de factos tão interessantes, que toda a Europa a desejou ler. Elle havia seguido desde a infancia a historia do rei da Prussia, com o interesse que as acções do homem illustre inspirão aos homens engenhosos: a vista do principe augmentarão os sentimentos de predilecção que Zimmermann lhe consagrava, e de então em diante tudo o que dizia respeito ao herôe d'aquelle seculo, tudo quanto o podia retratar, lhe veio a ser precioso. Zimmermann publicou successivamente duas obras historicas que se podem considerar como panegiricos de Frederico, e que lhe suscitarão innumeraveis e acrimoniosas satyras, ás quaes teve a fraqueza de mostrar-se tão sensivel, que a sua saude soffreu. Desde então parece que perdeu de vista a medicina, e dedicou-se unica-

(*) De morbo hernioso congenito singulari, et complicato, Berlin 1772 in — 8.

— Onde estou? onde me levam! exclamou com acento frenetico.

— A teu pai, minha querida, respondeu Marley ternamente.

— A meu pai, Eugenio, a meu pai? Será possivel? Mas, para que hei de duvidar? Nunca me enganaste, nem pódes faze-lo. O céo te abençoe. Eugenio, uma e mil vezes sejas abençoado, meu esposo, meu querido esposo. E na effusão de seu coração innocente lançou-lhe os braços ao pescoço, imprimio em seus labios um beijo de agradecimento, e derramando lagrimas de prazer encostou-se sobre o peito de seu amante com a confiança de uma consciencia tranquilla. A influencia da virtude, qual balsamo precioso, veio serenar a agitação de Marley, e nunca, inda nos momentos da paixão mais viva, quando pela vez primeira ouvio dos labios da sua amada a confissão do seu amor, nunca a felicidade de Marley fôra tão completa como naquelle momento.

Onde está? Deixai-me vê-lo? Está bom? Gritava Helena entrando precipitadamente em casa de seu pai.

— Por quem perguntaes, senhora? respondeo friamente a pessoa a quem ella se dirigia, e que era irmã de seu pai.

— Minha querida tia não me falleis desse modo, não sou o que pensais..... Porém meu pai, meu pai ainda vive? Como está? Oh! minha querida tia, tende piedade de mim; estou arrependida... sou innocente.

— N'uma palavra, Helena, estaes casada?

— Não, não o estou.

O céo seja louvado! Segue-me, teu pai está muito mal.

— Em nome do céo, corramos antes que seja tarde. E afflicta Helena correo para o quarto, e cahio de joelhos junto ao leito de seu pai.

— Meu pai! dignai-vos olhar para vossa filha? Sou a vossa Helena, e volto para vosso lado, tão pura como vos deixei. Pela ternura filial que sempre vos hei conservado, perdoai a cegueira, o crime de um momento. Pela memoria de minha mãi....

Detem-te; disse o velho, esforçando-se para mostrar-se firme, apezar do estado de debilidade em que se achava por sua avançada idade, por seus padecimentos, e pela dor violenta da fugida de sua filha. Detem-te, e responde-me: Este cavalleiro é teu esposo.

— Helena ia responder, porem Marley adiantou-se-lhe.

— Não, senhor: não tenho a felicidade de ser o esposo de vossa filha. Ella recusou dar-me a sua mão sem o vosso consentimento: e sem este consentimento, posto que eu ame Helena com a maior paixão, e deva alimentar mui poucas esperanças de a obter de seu pai, protesto de nunca a aceitar.

— Dais a vossa palavra de assim o fazer, Marley!—A minha palavra é sagrada como homem de honra... Eu posso ter herdado o vosso odio, porem não quero merece-lo.

— Meus filhos, tendes vencido, exclamou o pai; Marley, minha filha é vossa.

Eugenio pegou na mão do velho duvidando ainda do que ouvia.

— Meu pai, exclamou entre suluços a feliz Helena, e levantando-se lançou-se nos braços de seu pai, e imprimia mil osculos de ternura na enrugada face do ancião.

A boa tia de Helena participara da alegria geral; a profunda sensação de uma não esperada felicidade embargou por algum tempo as vozes de todos.

Em fim o bondoso pai, abraçando sua filha com uma das mãos, e estendendo a oura a seu filho adoptivo, disse:

Vede em tudo a bondade do Altissimo. Vede as bençãos que acompanham sempre o cumprimento dos nossos deveres. Marley, vosso pai, antes de vós terdes vindo ao mundo, havia attrahido o meu odio sobre si e a sua descendencia. Alimentei esta injusta indignação depois da sua morte, contra vós mesmo, que nunca me havieis offendido, e a quem todos pareciam amar. Por fim a inimizade de tantos annos tinha cedido ao desejo de assegurar a felicidade de minha filha. Sentia que o meu fim avançava rapidamente, e hoje mesmo tinha resolvido, depois de ter este livro sagrado, dar uma prova de arrependimento de culpavel odio que por tantos annos alimentara unindo-vos com minha filha. A noticia da sua fugida veio destruir meus virtuosos propositos e accender de novo esse odio inveterado. Não mandei que vos perseguisem, fiz mais. Senti... ao menos assim o acreditei, qne a minha morte se aproximava: não havia tempo a perder. Fiz precipitadamente o meu testamento em que legava a minha filha a minha eterna maldição; esta noite devia assigna-lo, pois que sobre este livro sagrado eu tinha jurado solemnemente de nunca perdoar a quem assim abandonava seu pai com tanta ingratidão.

— Oh! meu pai! exclamou Helena, a quem a horrivel visão, que tivera no caminho, se apresentou novamente; perdoai á vossa filha: ella está arrependida.

O arrependimento apagou o erro de um instante. Deos te abençõe mil vezes, minha querida Helena.

A tua virtude filial prolongou a vida a teu pai.

mente á politica, e combatteu com todas as suas forças as ideias de reforma, que germinavão em todas as cabeças europeas, não obstante havel-as partilhado com enthusiasmo outr'ora quando era um dos membros da celebre Sociedade patriotica de Schinznach. Zimmermann era d'esses homens, que podem elevar-se a concepção das mais sublimes theorias, mas recuão ante o pensamento de lhes dar applicação, tanto os intimida ainda a sombra de qualquer perturbação: de mais a sua estima ás ideias democraticas nunca lhe suffocou o instincto secreto que o prendia as combinações da aristocracia. Uma memoria que elle mandou appresentar a Leopoldo em 1792, contra a famosa seita dos Illuminados, grangeou-lhe uma carta lisongeira d'este imperador, cuja inopinada morte o poz em incrivel abatimento. A revolução franceza acabou de desvairal-o, e de então em diante foi definhando até morrer, o que acconteceu á 7 de Outubro de 1795. O traciado da Solidão foi tradusido para o Francez em 1790 por Mercier, e em 1825 por A. I. L. Jourdan. Esta segunda versão he geralmente preferida, porque não contem, como a primeira as regras, e todas as practicas das seitas philosophicas ou christãs, votadas á solidão. Esta obra adquiriu grande successo na Inglaterra, onde ainda hoje he lida com o maior prazer.

(Traduzido.)

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores — Revolvendo alguns papeis velhos, deparei com o Jornal do Commercio de Londres de 4 de Maio de 1841, e nelle a pag. 4. coluna 5. achei um artigo que tem por titulo = Trafico com o Brasil = e como o achei do maior interesse em uma quadra, em que os interessados no monopolio do consumo do assucar das Antilhas, para impugnarem o projecto de admitir-se a consumo na Inglaterra o assucar, e café do Brasil a direitos moderados, lembrão-se hipocritamente de que esses generos são produsidos por trabalho de escravos, querendo assim interessar na sua cauza os amigos da supressão do commercio de escravos. O que mais horrorisa em tudo isto he ver, que alguns Lords, e outros individuos, que ainda hoje possuem escravos, como accionistas da Companhia das Minas de Congo-Soco e outras, em que trabalhão mil escravos, e cujo oiro muito apreciáo apezar de ser produzido pelo trabalho desses infelices, se tenhão mostrado os mais encarniçados contra o consumo do assucar, e café do Brasil na Grã-Bretanha. Esses Lords tornarão-se mesmo monstros de ingratidão para com o Brasil, que acaba de ter com elles um rasgo da maior, e menos merecida generosidade, redusindo a 10, ou mesmo a 5 por cento os direitos de 25 que pagava essa Companhia, e até lhe mandou entregar o deposito de 100 contos de reis, que no Tezouro estavão como caução! ? Lord Jorge Grey, Lord João Russel e outros lhes lançarão sarcasticamente isso em rosto, e com a maior força; mas os monopolistas não tem vergonha; mas a nação Ingleza vive escravizada sob o peso immenso da influencia odiosa dessa classe, e o projecto cahio, e o Ministerio que o havia proposto, foi derrotado nas eleições, e cedeo o lugar a Robert Peel, chefe do partido Tory interessado no monopolio. Entretanto o dado foi lançado, e qualquer que seja o partido, que suba ao poder, o projecto tem de passar mais hoje mais amanhã: o povo Inglez está em movimento he como a questão Catholica. Pensem porem nisso os nossos Concidadãos: esse funesto Tratado está a expirar, e preparemo-nos para ajudar o nosso Governo, ou obriga-lo a entrar em contas com as pretenções da Inglaterra, sustentando, como lhe cumpre, a dignidade, e os interesses da nação Brasileira.

R.

COMMERCIO COM O BRASIL.

A Associação Brasileira de Liverpool acaba de fazer ao Estado um importante serviço, publicando oportunamente as = Razões porque os productos do Brasil devem ser desde logo admitidos para consumo deste em termos mais rasoaveis = Ainda que nossos leitores pouco possão achar de novo nesta exposição, todavia encontrarão alguns factos bem frizantes, e de um modo irresistivel sustentado o cazo para a admissão dos productos Brasileiros. Esta exigencia he seguramente a mais rasoavel, que jamais tenha partido de uma corporação mercantil. Ella involve a conservação do segundo melhor mercado estrangeiro para as manufacturas Inglezas; e o abastecimento de dois artigos que se tem tornado de primeira necessidade para a massa da população deste paiz. A questão não rola entre os negociantes Brasileiros, e os interesses das Indias Occidentaes; a questão he se o povo da Inglaterra continuará a estar privado do uso em grande monta, do assucar, do cafe, e de um mercado, que consome annualmente o valor 5 milhões de Ls. do producto do seo trabalho. Se o trabalhador Inglez quizer usar do indispensavel artigo do assucar, elle só o poderá fazer a um preço em retalho abaixo de 6 dinheiros por libra. Agora o preço do assucar das Antilhas tem regulado nestes ultimos doze mezes por atacado (*) a 6 1|4 dinheiros por libra, e a 9 dinheiros em retalho. O operario pois tem sido forçado em virtude do monopolio garantido ás nossas colonias, a contentar-se com um terço do assucar, a que antes tinha direito, e isto em serio prejuiso de seos habitos (moraes) e com grave detrimento da renda publica.

As seguintes são as = Rasões = aprezentadas pela Associação Brasileira de Liverpool, para que um tal estado de coizas não deva mais continuar.

« 1. A importancia do nosso trafico, que monta já a cinco milhões de libras esterlinas por anno, com o Brasil, que he um dos maiores consumidores para as nossas fazendas de algodão:

« 2. A proxima expiração do nosso Tratado com aquelle paiz, em que temos a certeza de que se nos imporão direitos diferenciaes, que excluirão as nossas manufacturas.

« 3. A insuficiencia dos suprimentos das Indias Occidentaes para as necessidades deste paiz, o que he demonstrado pela exorbitancia dos preços actuaes, e pelo facto de não haver aumentado o consumo a pezar do grande aumento da população:

« 4. A renda aumentaria largamente com a admissão do assucar do Brasil em uma escala rasoavel de direitos; em vez de que no ultimo anno debaixo do actual sistema houve para menos uma diferença da anno anterior de Ls. 138:000, e comparado com o anno de 1828, de nada menos do que Ls. 338:000. Suponido que o consumo do assucar annualmente aumentasse somente (calculo de certo mui baixo) 40:000 toneladas pela admissão do assucar Brasileiro a 36d. por quintal inglez (112 libras) e o das Antilhas continuasse a 24d. a renda publica só por este facto aumentaria Ls. 1:440,000.

« 5. O preço do assucar do Brasil para exportação regulou de Abril de 1840 a Abril de 1841 a 2 1|2 dinheiros por libra, em quanto o das Antilhas tão bem por atacado regulou a 6 1|4 dinheiros por libra:

« 6. Por estes factos se evidencia que grandes largas ficão ainda para a protecção das Indias Occidentaes, e ao mesmo tempo collocar este indispensavol artigo de bem estar domestico ao alcance dos meios das Classes trabalhadoras:

« 7. O clamor levantado de que o assucar do Brasil provem do trabalho de escravos, vem de má graça, quando parte dos proprietarios das Indias Occidentaes; sendo, como he notorio, que elles embarcão deste mesmo assucar produzido por escravos, depois de refinado, para as Antilhas por um preço abaixo de 4 dinheiros por libra, afim de se collocarem elles mesmos nas circunstancias de trazerem o seo para aqui á preços de monopolio; e por tão manifesta injustiça os pobres da Inglaterra são os que sofrem, sendo todos excluidos do uso deste genero de necessidade da vida.

« 8. Combinações, ou Sociedades de Total Abstinencia se estão organisando, e se vão formando compromissos para deixarem o uso do assucar, até que se forme uma escala mais equitativa de direitos. Até um certo ponto o mesmo sistema se forceja para introduzir nas familias particulares, sendo agora insuficiente para o objecto o dinheiro que em vez de assucar, se costuma pagar para meza. Pode-se alem disto acrescentar que grande quantidade de fructas se estragarão neste paiz o anno passado, por não poder o povo conservalas em rasão do exorbitante preço do assucar.

« 9. O cafe das Antilhas he admitido a direitos de 6 dinheiros por libra; e o bom da Jamaica vale agora por atacado coiza de 9 dinheiros por libra. O cafe do Brasil pode ser admitido a 13 (!) por libra e vale por atacado a 4 1|2 dinheiros. He isto justiça, ou reciprocidade?

« 10 O Brasil produz actualmente coiza de 60 mil toneladas de cafe por anno; se uma quarta parte viesse ao Reino unido, produziria a um direito de 7 1|2 por libra uma renda de Ls. 1:050,000: alem disto o absurdo sistema de mandar cafe ao Cabo da Boa-esperança para ser = colonisado = deveria ser abolido; e este importante artigo poderia ser importado (deixando ainda protecção ampla ás nossas colonias) de maneira a po-lo ao alcance dos meios do mais ordinario trabalhador.

« 11. De 50 a 60 mil toneladas de navegação Ingleza achão-se empregadas no commercio com o Brasil: o anno passado 135 navios Inglezes carregando 28,741 toneladas partirão so para um porto, cousa de 50 navios navegão annualmente de Liverpool so para o Rio de Janeiro; e annos inteiros se passão sem que hum se quer volte com carregamento de retorno, sendo que todos poderião prontamente voltar com carga, se mais moderados fossem os direitos do assucar e do café.

« 12. Nosso Commercio externo reclama o animador disvelo do Governo e podemos trazer á lembrança do paiz que no anno, que findou em 5 de Janeiro de 1841, tivemos uma diminuiçao de exportação em comparação do anno anterior de Ls. 1:382,451:

« 13. O Brasil não he um paiz manufactureiro, nem possue por ora elementos para isso; he essensialmente agricola; nossas relações pois devem ser traçadas dentro dos laços da mais estreita união.

« 14. O argumento dos philantropos, que excluindo os productos dos paizes de escravatura, se promove a sua abolição, he ilusorio; a perseverança em tal sistema só serviria para induzir esses paizes a formarem combinações entre si, e com outras nações manufactureiras da Europa menos escrupulosas, para seo mutuo beneficio; ellas adoptarão o sistema de direitos diferenciaes, que em ultimo resultado darião a exclusão inteira da Inglaterra da partecipação no seo commercio; e a escravidão, e o trabalho de escravos continuarião a florescer apezar de todos os nossos esforços. »

Parece agora por todos admitido que se peculiares circunstancias senão prendessem a cultura do assucar e do cafe no Brasil, dar-se-hia o caso irresistivel para a admissão do productos daquelle Imperio para consumo. Porem mal intendida philantropia se oppoem a qualquer salutar legislação a tal respeito: philantropia, que emperradamente cega para a miseria que prevalece de suas portas a dentro, oppoem-se com violencia a que se admita o assucar, e cafe produsido por escravos. Ora primeiramente se o povo da Inglaterra tem de ficar privado do assucar produzido pelo trabalho de escravos, por que rasão se lhe permite o uso do algodão, e do tabacco, que rendem annualmente para o Tezouro mais de 3 milhões esterlinos de direitos, mas que são taõ bem produsidos pelo trabalho de escravos? Porque se lhes permite o uso do arros igualmente produsido por braços escravos? Se tão perigoso he para a humanidade o permitir o consumo do assucar produsido por escravos, não he igualmente desagradavel conceder que ta artigo seja refinado com destino para consumio externo, e mesmo para as nossas colonias? Nós admitimos o algodão *produsido* por escravos, por que se assim não fosse, nossas fabricas ficar ão de fogo morto; porem fiquem os nossos operarios privados de um genero de necessidade antes do que consumirem uma só onça, que seja de assucar produsido por escravos! !

Nada do que a Grã-Bretanha possa fazer com restricções, ou prohibições, he capaz de acabar com a escravidão nos paizes tropicaes. Isto tornar-se-ha evidente desde que se quizer reflectir que todas as nações Europeas, a excepção da Inglaterra, consomem assucar produzido por escravos. A Russia com os seos 50 milhões de habitantes: a Austria com os seos 35, a Alemanha com 30, a Holanda e a Belgica com os seus 7; a Dinamarca com os seos 2 milhões, a Espanha com 13, Portugal com 3, a Italia com 13, a Turquia e a Grecia com 10 milhões, ao todo 172 milhões de habitantes não consomem outro assucar de produção estrangeira, que não seja produzido por escravos. Quam ocioso pois he falar de que a Inglaterra recebendo 40 mil toneladas annualmente de assucar Brasileiro, indusiria os paizes que possuem escravos a formarem combinações entre si, e a fortificarem assim o sistema da escravidão! A persistencia em huma linha de conducta contraria, he que seria apropriada a levar-nos a hum desfecho; nos seos paizes de escravatura são excluidos do mais mercado do mundo, elles naturalmente amarão uma instituição, que com injustiça lhes fasem a causa do sua exclusão. Não conclue porem ainda aqui o perigo a temer. Se os paizes de escravos em consequencia de sua exclusão dos mercados Inglezes, concederem a Alemanha, a França, e a Suissa vantagens, que se neguem a Grã-Bretanha, esses paizes terão directo interesse em proteger a continuação da escravidão. E a hum tal estado de coizas conduzir-nos-ha essa opposição a que se admita generos produsidos por escravos.

A esses que allegão que a admissão do assucar, e cafe Brazileiro he proprio a encorajar o trafico da escravatura respondemos, que a supressão desse trafico por uma nação cujos subditos se achão empenhados nelle, he objecto de policia interna. O Governo do Brazil acha-se responsavel para com a Grã-Bretanha pela supressão do trafico de escravos; e se esse trafico não he suprimido, como estipulão os tratados, então obre a Inglaterra como obraria em caso de grosseira, e flagrante infração de tratados em qualquer outro objecto. Se huma tal linha de conducta houvesse sido de huma vez seguida com firmeza, pouco ouveriamos falar do trafico de escravos no Brazil.»

(*) Suposto que a palavra bond signifique èm rigor hum titulo de obrigação de exportar hum genero qualquer, cri dever traduzir = por atacado, em razão do outro termo retalho = e até por que gozando o assucar das Antilhas do previlegio do commercio, e do preço do monopolio em Inglaterra, e sendo mesmo pouco para o consumo interno, não he crivel, que tenha nunca destino de exportação, por que mesmo para consumo das Colonias Inglezas, he exportado o assucar do Brasil depois de refinado! ! ! Vende-se la mais barato do que o seu mesmo, que preferem exportar todo para o consumo da Grã Bretanha, onde goza de hum preço exorbitantissimo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE FEVEREIRO DE 1842.

Revista Mercantil.

Cambio - Trocarão-se sommas de alguma monta a 28 1|2 d. por 1$ reis.

Algodão - Sustenta o preço de 5:800 - a 6:000, aos quaes poucas transações houverão: As entradas deste artigo do interior forão mui diminutas.

Assucar - Está mais animado, e as transações tem variado, de 600 a 650, e 700 por @ sobre o ferro.

Couros - São procurados a 130 reis por lb.

Bacalhão - não tem havido entradas, e o deposito é de 2,600 barricas, e as vendas a retalho a 10$ reis.

Carne secca - O deposito anda por 20.000 arrobas, e as vendas de 2,400 a 2.800.

Batatas - Tem-se vendido a 600 rs. a @

Ferro Inglez em barra - Regula a 5$800 o qq.

Salitre refinado. - Vendeu-se a 200 rs. a lb.

Toucinho de Lisboa - Alcança de 6$400 a 7$000 conforme a qualidade.

Em conformidade da lei de 30 de Novembro de 1841, os relogios d'algibeira, joias, vasos e utencis de ouro, e prata pagão unicamente 5 por cento de direitos e 1 1|2 por cento de expediente. A Polvora estrangeira transportada por baldeação ou reexportação para a Costa d'Africa paga os direitos de 15 por cento: os metaes preciosos nacionaes, ou estrangeiros arrecadados, pagão somente meio por cento sobre o valor corrente no mercado. E do 1. de Julho do corrente anno em diante: o chá pagará 50 por cento de direitos e os generos despachados para a Costa d'Affrica por baldeação e reexportação pagarão o imposto addicional de 15 por cento.

IMPORTAÇÃO.

A Barca -- Austriaca -- Cyro -- vinda de Liverpool, entrada no crrente mez, consignada a Johnston Pater & C. Manifestou o seguinte - 120 toneladas de carvão de pedra.

DECLARAÇÕES.

☞ Hoje na Alfandega se ha de fazer a arrematação de 24 cadeiras no valor de 48$ rs., subjeitas a direitos e expediente.

☞ A repartição das Obras Publicas admitte serventes livres a 700 reis por dia; assim como pedreiros, carpinas e serventes, todos livres para a obra do forte do Buraco.

Hoje na mesma repartição se hade principiar a arrematação de uma canoa velha avaliada em 20$000 reis.

☞ O Brigue Portuguez Africano de que é mestre Severino Manoel dos Reis, recebe a mala para Lisboa a manhã (22) as 8 horas da manhã.

☞ O Patacho S. Amaro de que é mestre Izidro Domingos dos Passos recebe a mala para o Rio de Janeiro no dia 23 pelas 10 horas da manhã.

Na Pastoral de S. Ex. Reverendissima impréssa no Diario n. 38 -- columna 2. linha 12. em lugar de crucificação — leia-se — crucifixaõ: columna 4. linha 27. em lugar de presso — leia-se — prôno. —

AVISOS DIVERSOS.

☞ Hoje 21 do corrente principião a ser pagos os premios obtidos pela extracção da 2.

parte da 8. Loteria, no Escriptorio do respectivo Thezoureiro, das dez horas da manhaã á uma da tarde, continuando o mesmo pagamento nos dias 22, e 23 ás sobreditas horas, e deste ultimo dia em diante, ás quartas e sabbados de todas as semanas.

☞ Os Bilhetes da 1. parte da 9. Loteria, cujas rodas tem o seo impreterivel andamento no dia 21 de Março proximo futuro; achão-se desde já á venda nos lugares dos costume.

☞ Perdeo-se na noite do dia 19 do corrente, desde o corredor do Bispo ate a rua Nova, um annel de brilhante de uma só pedra; quem o tiver achado, querendo restitui-lo, pode dirirgir-se a loja de Manoel Gomes Viegas, que faz quina para a rua das Cruzes, que receberá de gratifição o valor do mesmo.

☞ No dia 16 do corrente pelas 9 horas da noite acharam-se dous quartáos, que parece terem conduzido assucar: quem for seu dono procure-os nos Bairros-baixos casa D. 3, no praso de 15 dias, que do contrario serão entregues ao Deposito-Geral.

☞ Furtarão na manhã de 17 do corrente por detraz das 5 pontas uma cabrinha moxa, orelhas pequenas e fechadas, malhada de preto e branco: roga-se a quem for offerecida que a tome e restitua a seu dono nas 5 pontas casa D. 57.

☞ Precisa-se de um moço portuguez, que tenha pratica de venda, para tomar uma por balanço ua rua do Rozario larga venda D. 2, dando fiador a sua conducta.

☞ Precisa-se de uma criada forra ou escrava, para todo o serviço de uma casa: na rua da Camboa do Carmo, sobrado de 2 andares, no primeiro.

☞ No dia 17 do corrente desapareceo da rua do Sol para Apipucos, um burro caxito, com o ferro das letras F. R. ligadas sobre a anca esquerda, com cangalha e cambitos; quem o pegar ou delle tiver noticia, dirija-se ao armazem de capim, rua do sol.

☞ Precisa-se de 100$ rs. a premio de 2 por cento, dando-se pinhores de ouro; quem tiver annuncie.

☞ Um moço Brasileiro, bem agil, de 19 annos, sabe ler, escrever e contar, deseja arrumar-se em qualquer casa de negocio, excepto venda; quem de seu prestimo quiser utilisar-se, falle na rua da Conceição da Boa vista loja de funileiro defronte da Igreja.

☞ O abaixo assignado roga ao Sr. A. J. A. M. morador no Rio Formoso, que no praso de 30 dias a contar da data deste venha ou mande resgatar o pinhor que existe em poder do annunciante, que do contrario passará a vende-lo para embolço do principal e juros, ficando o dito Sr. responsavel pelo resto que faltar para completar o total da divida: e para que senão chame a ignorancia, e não tenha direito a reclamar faz o presente annuncio.

Joaquim Joze Correia.

☞ Os Srs. Magalhães Coelho & Companhia mandem a venda do Pitomba na rua da Cadeia do Recife, para receberem uma carta vinda da Parahiba.

☞ Quem precisar de uma ama de bom leite, e da primeira barriga, procure no aterro dos Affogados em casa de uma parda de maior, de nome Mauricia, defronte de Christovão de tal Pinto, morador na ultima casa do Pavão. Na mesma casa acha-se uma mulher de meia idade, que dispõe-se a ser ama de familia, ou de um homem solteiro, ou de alguma creança sem leite.

☞ Dá-se 150$ rs. a juros sobre pinhores do ouro, ou prata: annuncie.

☞ O Snr. Joze de Azevedo d'Andrade, queira ter a bondade de declarar a sua morada, para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

☞ Quem annunciou querer fallar a Antonio Maximiano da Costa, queira annunciar a sua morada.

☞ Offerece-se uma mulher de meia idade, que pode cozinhar, e engommar: na rua da senzala defronte da casa em que mora Joze V. Ribeiro.

☞ A pessoa capaz que annunciou querer alugar um sotão de casa terrea, querendo um na Boa vista (sendo dita pessoa mulher); dirija-se a botica de Manoel Felippe na rua larga do Rozario, que lhe indicará a pessoa que o aluga.

☞ No dia primeiro de Janeiro furtarão do Monteiro ao pé da Igreja uma salva de prata com um copo lapidado; a salva tem uma renda na beira, e leva 3 copos; quem souber deste furto dirija-se a rua do Nogueira sobrado de um andar D. 6, ou na casa a cima.

☞ Lava-se de varrella, ensaboa-se e engomma: na rua de Hortas loja do sobrado D. 64

☞ Precisa-se para serem engajados no terno de cornetas do terceiro Batalhão da G. N., dous individuos, um para clarim, e outro para primeiro corneta; quem nestas circunstancias se achar falle com Marcelino Joze Lopes.

☞ O abaixo assignado faz publico, que o Sr. Hipolito Lavenere subdito francez não se pode retirar para fora do Imperio, sem que primeiro satisfaça aos seus credores.

Constantino Joze Rapozo.

☞ Kissel relojoeiro francez acha-se prompto a consertar qualquer relogio que lhe seja confiado; tambem vende ou troca relogios de ouro e prata muito modernos, e por preço commodo.

☞ Manoel Ferreira da Silva Bacharel formado, e professor de Geografia e Historia dá lições de Geografia, Latim, e Geometria: as pessoas que se quiserem utilisar dellas; dirijão-se a rua Direita D. 11 terceiro andar.

☞ Precisa-se de 200$ a 300$ rs. a juros com segurança em uma morada de casa de pedra e cal, nesta ou Cidade em Olinda; quem quiser dar annuncie.

☞ Aluga-se uma casa terrea no beco do Tambiá, com duas salas, 3 grandes quartos, cozinha fora, quintal grande e murado, cacimba propria; a fallar com o proprietario em sua loja de fazendas no atterro da Boa vista D. 2.

☞ Precisa-se alugar um andar de sobrado com armazem, na rua da Cadeia, ou na da Cruz; quem o tiver, avise aonde se ha de procurar para se fallar.

☞ Aluga-se a casa da rua da Moeda n. 140 onde mora o Consul Americano, com grandes commodos, armazem de 14o palmos de fundo até a maré: a fallar com o mesmo Consul, ou no armazem de cabos, ao lado do Corpo Santo, n. 67.

☞ Constando ao abaixo assignado, que em algumas lojas da rua Nova desta Cidade, se tem apresentado bilhetes falsos assignados com o seu nome, pedindo pares de çapatos para amostra, e que com um de taes bilhetes alcançara o seu author receber 10 pares de sapatos em uma loja; previne por meio deste annuncio a todas as pessoas que tem que vender, que não deem objecto algum que lhe seja pedido em seu nome, se não quando lhe deixarem penhor que lhe garanta o valor do que derem, porque o abaixo assignado assim praticará do hoje em vante quando precisar de alguma couza para sua casa.

Joze dos Santos Neves.

☞ A pessoa que quer saber quem he o consignatario do Sr. do Engenho S. Sebastião, Manoel Guedes Godim, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 18.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para a Ilha Terceira, com escala por S. Miguel, e Faial. sahirá impreterivelmente no dia 24 do corrente, no estado em que se achar o Brigue Escuna Portuguez S. Bernardo, de superior marcha; recebe carga a frete para qualquer dos Portos indicados, pelo preço mais commodo possivel, assim como passageiros, para o que tem bons arranjos; a quem convier, dirija-se a seus consignatarios Mendes & Oliveira, rua do Vigario D. 15.

☞ Para o Rio de Janeiro segue com toda brevidade o Patacho Francelina; quem nelle quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Joze da Silva Neves.

☞ Para o Aracaty segue viagem o Patacho Nacional Laurentina; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem dirija-se ao seu proprietario Lourenço Joze das Neves na rua da Cruz n. 32.

LEILOENS.

☞ Guimarães Ferreira faz leilão do desejado superior vinagre branco para conservas: no armazem do Sr. Joze Ray no Forte do Mattos, hoje 21 do corrente, os lotes seráõ em pipas á vontade dos arrematantes.

☞ Miguel Rodrigues Vieira, faz leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de grande porção de mobilia nova do seu armazem, consistindo em cadeiras, mesas de jogo, marquezas, escadinhas para leito tudo de jacarandá, e muitos outros objectos que se venderáõ por baixos preços pela precisão de desfazer-se do seu estabelecimeuto; e retirar-se desta Provincia; Terça feira 22 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no dito seu armazem, na rua da senzala velha.

☞ Perante o Chanceller do Consulado de França, por conta de quem pertencer, e por intervenção do Corretor Oliveira, se fará leilão publico Sexta feira 25 do corrente as 10 horas da manhã na rua Nova casa do Snr Beranger, defronte da Matriz, de differentes objectos pertencentes ao fallecido Antonio Dutocq subdito Francez, consistindo os principaes em mesas redondas para meio de sala, ditas para jogo, cadeiras, marquezas, camas de ferro, quadros com estampas e sem ellas espelhos, secretarias, vinho de Bordeaux engarrafado, dito branco em caixas, e muitos outros objectos constantes da relação que se acha para o exame em o Consulado de França, e que se acharáõ patentes na occasião do leilão.

☞ James Crabtree & Companhia fazem leilão no seu armazem da rua da Cruz, por intervenção do Corretor Oliveira, Quarta feira 23 do corrente ás 10 horas da manhã em ponto, em continuação do principiado no dia 15, de grande sortimento de fazendas Inglezas consistindo em variedade de pannos pretos, lilas pretas ordinarias, entrefinas, e finas, algodãozinhos, brins de differentes qualidades, cassas, lenços, meias pretas, e brancas, suspensorios de diversas qualidades, e muitas outras que se venderáõ para fechar contas.

COMPRAS.

☞ Pelles do passaro canindé (arara azul): na rua da Alfandega velha n. 9.

☞ Um escravo trepador de coqueiro, sem vicio nem achaques: na rua por detraz da Igreja dos Martirios casa de 3 portas verdes.

☞ As seguintes obras, athe mesmo com algum uzo: Govèa Pinto Tratado dos Testamentos; Lobão Direito Emphiteutico; Carvalho Tratado dos Tombos; Rogron Codigo Commercial Francez; Ferreira Borges Letras de Cambio, Sociedade, Avarias e Riscos, e o Diccionario Commercial; Silva Lisboa Direito Mercantil e o Direito das couzas, traducção de Mello Freire: annuncie.

VENDAS.

☞ Uma casa terrea em chãos proprios, cita na rua da Camboa do Carmo D. 11: quem a pretender depois de vista, dirija-se a Pracinha do Livramento loja D. 25 para o ajuste.

☞ Um jogo de rodas grandes de carro, e um dito menor: em casa do segeiro Miguel no atterro da Boa vista.

☞ Feijão branco muito novo em sacas, á pouco chegado do Porto, por preço commodo: na Praça da Independencia n. 28 e 29.

☞ Excellente arroz de vapor, a 2$700 rs. a arroba, a dinheiro a vista: no armazem de Fernando Joze Braguez.

☞ Um pianno com boas vozes, por preço commodo: no beco da Florentina D. 5, ou na venda defronte do Theatro.

☞ Uma mulata de 25 annos, com dous filhos; e um negro de 40, que entende de cozinhar: na rua da Cadeia velha n. 35.

☞ Bichas pretas grandes, novas, e da melhor qualidade; optimo e legitimo vinho feitoria, amendoas molares, paios, chouriços, sagú, bons copos para agoa, lisos e bordados, calis e garrafas proprias para vinho, vidros para lampadas, marmelada em pequenas bocetas: no atterro da Boa vista D. 19 venda de Manoel de Azevedo Maia.

☞ 60 e tantas arrobas de cera de carnahuba de superior qualidade e commodo preço: na rua da Cadeia loja de chapeos n. 42.

☞ A Escuna Americana Iremont, de 150 tonelladas, prompta á seguir qualquer viagem; os pretendentes podem entender-se com os consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche novo n. 17.

☞ O Engenho Caxoeira na freguesia de Ipojuca, com escravos, animaes, e tudo o mais que nelle existe: a tratar com seu proprietario Joaquim da Silva Pereira no seu Engenho Cordeiro.

☞ Porção de cera de carnahuba por inteiro, ou em arrobas, por preço commodo: na rua da Madre de Deos loja de Joze Antonio da Cunha.

☞ 3 casaes de rolas de Hamburgo: na rua de Agoas verdes D. 33, das 3 horas da tarde em diante.

☞ Panno fino preto a 3$200 rs. o covado, e de superior qualidade por preço commodo, casemiras pretas e de cores finas a 1$800 e 1$920 rs., chales de casemira a 1$440 rs., meios ditos escuros de ganga a 400 rs., sarjas pretas lisas superiores e ordinarias estas a 800 e 1$200 rs. largas, e aquellas a 2$ rs., lenços de seda a 800, 1$120 e 1$280 rs., chitas finas de cores fixas, e padrões modernos a 160 rs.: na loja de Antonio da Cunha Soares Guimarães, rua do Crespo.

☞ Carne salgada de superior qualidade, vinda de Inglaterra, em barricas de 224 libras a 16$ rs. por barrica, propria para embarcação: em casa de Russell Mellors & Companhia na rua da Cadeia n. 18.

☞ Potassa da Russia de superior qualidade, em barris pequenos, a dinheiro e a praso com boas firmas: em casa de João Rufino da Silva Ramos, na rua do Hospicio sobrado de um andar defronte do Coronel Brito Inglez.

☞ Farinha de trigo da marca bem conhecida Gallego, em barricas e meias ditas: em casa de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche novo n. 17.

☞ Uma linda mulatinha, e duas molecas recolhidas com boas habilidades, um bonito moleque de 14 annos, sabendo cozinhar o ordinario; um escravo perito cozinheiro; um pardo de boa conducta, bom sapateiro por 450$ rs., dous escravos por 700$ rs., um lindo mulatinho, um escravo bom serrador; 9 escravas com habilidades, sendo lavadeiras, e engommadeiras: na rua de Agoas verdes D. 38.

☞ Um sobrado na rua de S. Bento em Olinda n. 45. com quintal, estribaria, e outros arranjos: na rua da Cruz do Recife n. 22.

☞ Uma casa no lugar da Casa Forte, com as frentes de pedra e cal; em muito bom sitio; á tratar por detraz do Hospital do Paraizo casa da esquina qne volta para a rua de S. B Jezus das Creoulas.

☞ Garrafas com essencia de aniz primeira qualidade: no armazem de Antonio Joaquim Pereira, caes da Alfandega.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação e sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Vellas de carnahuba muito melhor das que se vendem a 320, 360, e 400 rs a libra: no pateo do Hospital sobrado n. 4 primeiro andar, e no atterro da Boa vista fabrica de charutos D. 13.

☞ Marmore da Suecia para ladrilhar, carvão de pedra, telhas de vidro: na rua da Cruz n. 65 escriptorio de N. O. Bieber & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Desapareceo no dia 17 do corrente pelas 7 horas da manhã um moleque de nome Antonio, de 7 a 8 annos de idade, levando vestido, calças de riscado e camisa de algodão, roga-se a quem o pegar ou tenha noticia, de dirigir-se a rua da Madre de Deos numero 195.

☞ Fugio no dia 8 do corrente o negro Antonio, Angola, de 30 annos, canoeiro, secco e alto, muito regrista; costuma andar pelo Monteiro, Casa forte, S. Amaro, e Olinda; he apelidado por apaga-fogo: quem o aprehender pode leva-lo a seu Sr. no beco da Lingoeta, n. 36 que gratificará.

☞ Fugio a 15 do corrente a negra Florinda, Songo, de 20 annos de idade, estatura regular, cor não muito preta, bem parecida, com um dente falto na frente, pernas, braços, mãos, e pés grossos, sendo estes bastante embranquiçados, quando rise faz uma pequena barroca nas faces, levou vestido de chita desbotado, e panno da costa em bom uzo: os aprehendedores poderáõ leva-la na rua das Trincheiras D. 12 que seráõ recompensados.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 18.

Moçambique; 73 dias, Barca Transporte Portugueza Principe Real D. Pedro, Commandante o 2.° Tenente Jeronimo Romeiro, carga azeite de peixe: ao Consul Portuguez; arribou com agoa aberta, sendo o seu destino para Boston.

Lisboa; 28 dias, Patacho Portuguez Novo Congresso de 133 tonel., Cap. Manoel Joze Rato, equip. 9, carga azeite doce, vinho, vinagre, e mais generos: a Francisco Severiano Rabello.

New Yorck; 56 dias, Patacho Brasileiro Edena Restaurada de 170 tonel., Cap. Manoel Martins da Silva Vianna, equip. 9, carga farinha de trigo, breu, bolaxa, e mais generos: ao Caixa.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Bahia; Sumaca Brasileira Bella Elisa, Cap. Joze Domingues Ferreira, carga diversos generos.

S. Matheus; Patacho Brasileiro S. Jozé Vencedor, Cap. Izidro da Silva, carga lastro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1842.